

MODOS DE PRESERVAÇÃO SEDIMENTAR NO RIO JURUÁ E EM TERRAÇOS DO MIOCENO (AMAZÔNIA OCIDENTAL): Acre (Brasil)

FIGUEIREDO, FELIPE T. (1); ALMEIDA, RENATO P. (2)

1. Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica (IGc-USP).

Programa de Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias (PGAB) - Universidade Federal de Sergipe – (UFS). Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental

E-mail: rpalmeid@usp.br

2. Instituto de Geociências (IGc-USP). Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental

E-mail: rpalmeid@usp.br

RESUMO

Modelos sedimentológicos utilizados para interpretar rios antigos e compreender arranjos geométricos de reservatórios de água e óleo estão embasados em dados de rios ativos com descarga e fluxo sedimentar pouco expressivos, denominados rios pequenos. Muitos destes diferem dos rios grandes de florestas tropicais como a amazônica. Isto ocorre por que os modelos atuais negligenciam os efeitos de escala, que incluem a prevalência de sistemas multicanais em grandes rios e marcantes diferenças nos processos deposicionais de barras e áreas de inundação periódica, como planícies de inundação e topos de barras. Como forma de contribuir para esta questão a presente proposta objetiva construir modelos de fácies para rios de grande porte meandrantes encontrados na Amazônia Brasileira, que podem ser diretamente comparados a modelos clássicos elaborados com base em rios menores. Para tanto foram escolhidos como alvos de estudo alguns afloramentos de depósitos sedimentares, preservados nestes contextos ao longo dos canais ativos dos rios Purus, Juruá e Envira, nos estados do Acre e Amazonas, os maiores rios meandrantes da Amazônia. Após a integração de dados de campo e de análises laboratoriais, espera-se gerar um modelo de fácies e de elementos arquiteturais para cada rio investigado, e compará-los para testar o modelo de variação de descarga observado no alto curso, que pode estar refletindo variações localizadas no regime de chuvas nos últimos milhões de anos. Até o momento foram tratados dados de campo sobre a arquitetura deposicional e fácies dos topos de barra e de alguns terraços do mioceno, cujos resultados preliminares serão apresentados nesta contribuição.

Palavras-chave: Rios tropicais amazônicos, modelos de fácies, sedimentologia fluvial, mega rios